

Perspectiva da cadeia produtiva do leite para 2006 ¹

Sebastião Teixeira Gomes ²

Analisar as perspectivas da cadeia produtiva do leite significa examinar os argumentos que definem a produção e o consumo domésticos, bem como a exportação e a importação de lácteos.

A produção deverá continuar crescendo no próximo ano, pelas seguintes razões:

1) De acordo com a teoria do ativo fixo, o preço de venda é menor que o da compra na maioria dos investimentos. Isto força o produtor a permanecer na atividade, sob pena de arcar com prejuízo, caso decida abandoná-la. Por exemplo, quando o produtor investe vinte mil reais na construção de um estábulo, ele só poderá recuperar esse capital se continuar na atividade. Se parar, o preço do estábulo será muito menor que seu custo de construção; 2) Nos últimos anos, o preço da ração concentrada ajudou a suavizar a queda no preço do leite. Em Minas Gerais, de 2000 a 2005, o preço recebido pelo produtor de leite, corrigido pelo IGP para junho de 2005, caiu, em média, 1,39% ao ano e a relação preço do leite/ preço do concentrado apenas 0,08% ao ano. Vale lembrar que o produtor usa, como referência, os preços relativos (preço do leite/ preço de insumos) e não apenas o preço do leite. O que aconteceu em 2005 ilustra bem esta tese; 3) O crescimento da produtividade, verificado nos últimos anos, compensou, em parte, a queda no preço do leite. Não há razões para não acreditar que isso não vá acontecer, novamente, no próximo ano; e 4) O aumento na produção média (litros/ produtor), nos últimos anos, ajudou a recompor a margem bruta anual, mesmo com queda na margem bruta/litro. Provavelmente, isto irá se repetir no próximo ano.

O consumo doméstico deverá ser maior em 2006 do que em 2005, por duas razões: 1) Os gastos do governo com programas sociais, que distribuem leite para a população carente, devem aumentar, significativamente, em razão da proximidade das eleições. Leite é uma boa moeda de troca por voto. Ainda que tais programas tenham efeitos discutíveis no longo prazo, eles deslocam a demanda, quando aplicados. Neste caso, é importante que as lideranças lutem para que tais programas sejam abastecidos

¹ Escrito em 28/12/2005.

² Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

com leite produzido no país; e 2) Praticamente todas as projeções do comportamento da economia brasileira indicam maior crescimento em 2006, que o verificado em 2005, o que poderá ampliar a demanda de lácteos.

Agora, o mercado internacional. Preço e taxa de câmbio são os argumentos mais importantes deste mercado. Em 2005, apesar de a taxa de câmbio ter sido sobrevalorizada, as exportações de lácteos foram maiores que as importações, em razão do elevado preço internacional do leite em pó. A taxa de câmbio, quando sobrevalorizada, dificulta a exportação e facilita a importação. Neste caso, reduz a renda bruta, mas também reduz o custo de produção, porque o país importa muitos insumos usados na produção de leite. Além disso, reduz o preço de grãos no mercado doméstico, o que também contribui para reduzir o custo de produção de leite.

Apesar do crescimento da demanda de lácteos prevista para 2006, em razão das políticas sociais e do maior crescimento da renda per-capita, o país dependerá muito das exportações para fechar a conta. A produção nacional vem crescendo (4,45% ao ano, de 2000 a 2005) muito mais do que o consumo per-capita (1,11% ao ano, neste período).

Quanto à importação de lácteos, ela sempre acontecerá, mesmo quando a proteção doméstica for auto-suficiente. A indústria láctea nacional irá ao mercado internacional para comprar ou vender, dependendo dos preços prevalecentes no momento da operação. Aqui, vale o registro das distorções do mercado, decorrentes de preços artificiais, com danos ao produtor nacional. A cadeia produtiva do leite, no Brasil não tem por que temer a concorrência do mercado internacional, desde que não haja distorções no preço. Nesse sentido, é importante manter as tarifas para compensar o dumping nas importações de lácteos da Argentina e do Uruguai e dos subsídios da União Européia e dos Estados Unidos.

Em resumo, minha expectativa é de que a cadeia produtiva de leite tenha comportamento mais equilibrado em 2006 que o de 2005, ou seja, menos euforia no primeiro semestre e menos depressão no segundo.